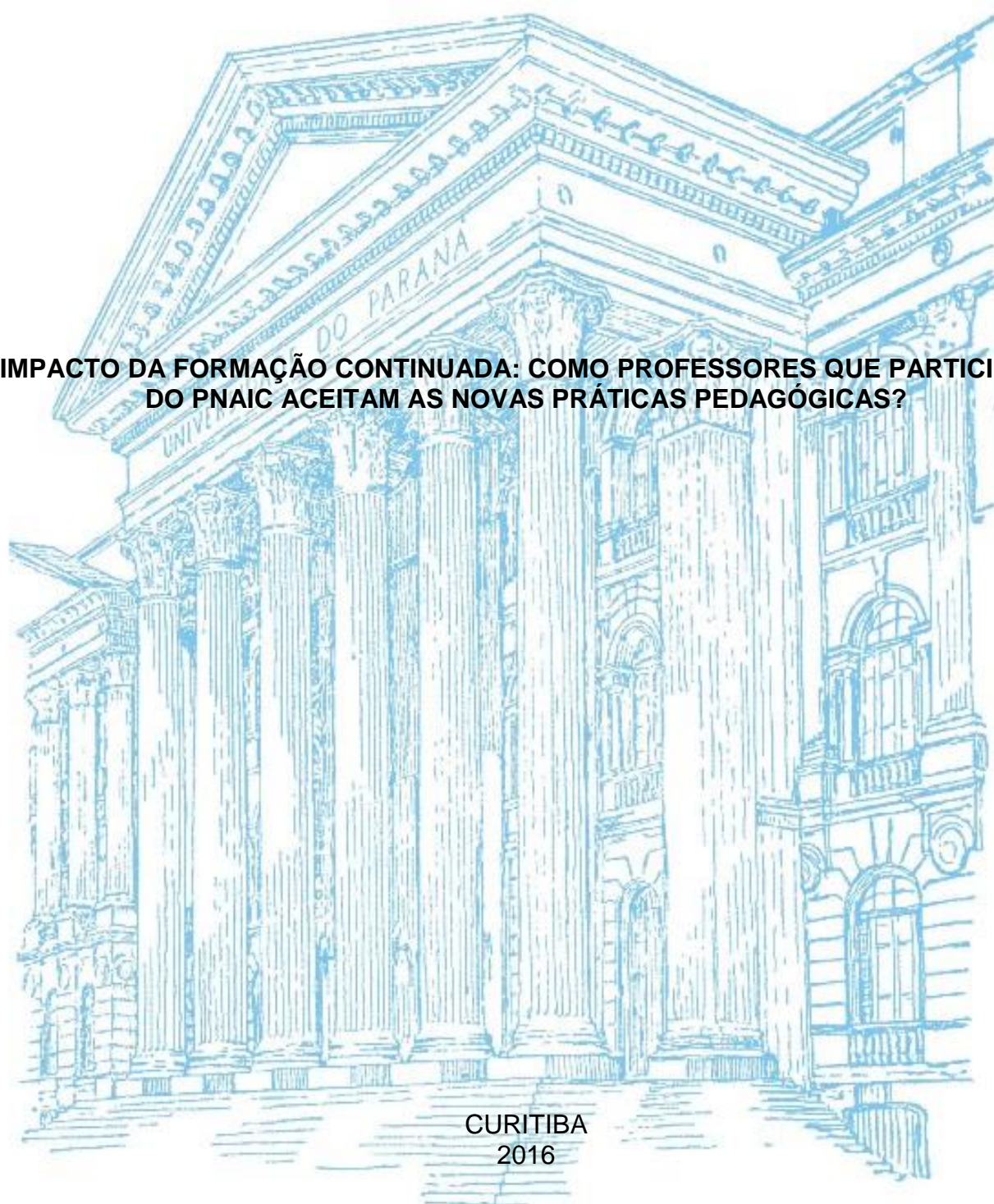


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

NORILDA GROSSL SACTH

**IMPACTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA: COMO PROFESSORES QUE PARTICIPAM  
DO PNAIC ACEITAM AS NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS?**



CURITIBA  
2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

NORILDA GROSSL SACTH

**IMPACTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA: COMO PROFESSORES QUE PARTICIPAM DO PNAIC ACEITAM AS NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS?**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Ma. Clarice Martins de Souza Batista

CURITIBA  
2016



# IMPACTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA: COMO PROFESSORES QUE PARTICIPAM DO PNAIC ACEITAM AS NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS?

Norilda Grossl Sacht<sup>1</sup>

## RESUMO

A educação brasileira vem passando por grandes mudanças ao longo dos anos. O processo didático vem evoluindo na medida em que as dificuldades de aprendizagem vem sendo desmistificadas por estudiosos de diferentes áreas. É fato que a formação acadêmica não é o suficiente para preparar os professores a fim de que o mesmo tenha condições de atender a todas as necessidades de seus alunos em sala de aula. Em detrimento disso surgem diversos cursos de formação continuada em serviço oferecidos tanto pelas redes públicas como privada. O foco de pesquisa para a realização deste artigo é de que forma os professores que atuam nos anos iniciais vem reagindo diante da formação continuada intitulada Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), analisando-se suas expectativas e consolidação, em sala de aula, das teorias aprendidas e utilização das práticas vivenciadas durante as formações continuadas. Para a realização da pesquisa utilizou-se questionários enviados através de e-mails, que foram respondidos por 54 professores. Pode-se concluir através da análise dos questionários que os professores reconhecem o quanto a formação contribuiu para a inovação de suas práticas pedagógicas e na medida do possível introduzem essas novas práticas em seu planejamento docente, no entanto faz-se necessário continuar investindo na formação continuada, pois o professor precisa deste apoio para renovar seu fazer docente.

**Palavras-chave:** formação continuada, educação, PNAIC

---

<sup>1</sup> Artigo produzido pela aluna Norilda Grossl Sacht do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora mestra Clarice Martins de Souza Batista. E-mail: norilda@brturbo.com.br

## Introdução

Muitas são as iniciativas que tem sido propostas ao longo dos anos visando a formação continuada de professores em serviço, inclusive muitos municípios optam por realizar a formação durante a hora atividade do docente. São cursos que abrangem as mais diversas áreas do conhecimento que tem por objetivo principal nortear a prática docente subsidiando o professor com conhecimentos teóricos atrelando à prática em sala de aula.

Os cursos de formação continuada são propostos tanto através do Governo Federal, Governo Estadual, quanto de empresas privadas especialistas na formação docente.

A proposição de políticas efetivas para a formação de professores implica em garantir a articulação entre formação inicial, formação continuada e profissionalização. Isto significa que as políticas e as instituições envolvidas devem atuar de modo articulado no sentido de melhor qualificar a profissão e o exercício da docência nos diferentes níveis e modalidades da educação básica, visando à garantia de um processo de ensino-aprendizagem de qualidade socialmente referenciada (BRASIL, 2005, p. 14).

A formação docente em serviço se torna necessária haja vista que os cursos de licenciatura têm deixado uma grande lacuna em branco no que tange a prática docente

Atualmente, em boa parte dos cursos de licenciatura, a aproximação do futuro professor à realidade escolar acontece após ter passado pela formação “teórica” [inicial] tanto na disciplina específica como nas disciplinas pedagógicas. O caminho deve ser outro. Desde o ingresso dos alunos no curso, é preciso integrar os conteúdos das disciplinas em situações da prática que coloquem problemas aos futuros professores e lhes possibilitem experimentar soluções. [...] os alunos [futuros professores] [diz ele] precisam conhecer o mais cedo possível os sujeitos e as situações com que irão trabalhar (LIBANEO, 2001, p. 192).

Atualmente todos os cursos de licenciatura tem em sua carga horária o estágio supervisionado, porém é sabido que isso não é o suficiente para preparar o professor para que este tenha a segurança necessária para lidar com os conflitos que surgem no dia-a-dia da sala de aula. Sobre isso Ghedin et al (2008, p.34) ressaltam

O estágio, nos moldes tradicionalmente assumidos nos cursos de formação de professores, não tem permitido contribuir para a análise crítica da prática docente em sala de aula e não tem conseguido formar uma cultura ou atitude docente que consiga superar a cultura escolar que ainda carrega vícios de uma perspectiva tecnicista e conservadora da educação.

Diante disso, os cursos de formação continuada em serviço têm o objetivo de suprir essa necessidade de orientar os professores no seu fazer docente.

De acordo com Formosinho (1991),

[...] o aperfeiçoamento dos professores tem finalidades individuais óbvias, mas também tem utilidade social. A formação contínua tem como finalidade última o aperfeiçoamento pessoal e social de cada professor, numa perspectiva de educação permanente. Mas tal aperfeiçoamento tem um efeito positivo no sistema escolar se se traduzir na melhoria da qualidade da educação oferecida às crianças. É este efeito positivo que explica as preocupações recentes do mundo ocidental com a formação contínua de professores (FORMOSINHO 1991, p. 238).

Entretanto, percebe-se certa resistência dos docentes quanto a continuidade dessas práticas em sala de aula, são recorrentes os casos em que os professores realizam os diferentes cursos de formação em serviço, aplicam diferentes práticas, percebem e reconhecem os resultados, porém o fazem somente enquanto estão fazendo o curso.

Neste artigo será investigado o porquê dessa resistência do professor em dar continuidade às práticas vivenciadas durante a formação docente, através da análise de pesquisa realizada com amostragem de professores alfabetizadores que vem passando por uma formação continuada oferecida pelo governo federal visando inovar as práticas nos três primeiros anos de alfabetização intitulado de PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa).

O PNAIC surgiu no ano de 2013 em todo o país com o objetivo de preparar os professores para alfabetizar a todos os alunos até os 8 anos de idade. No Estado do Paraná houve a adesão de todos os municípios neste programa. Esta foi uma proposta inovadora, pois buscou atrelar a teoria à prática pedagógica, buscando fazer com que o educador vivenciasse e socializasse o seu conhecimento através de encontros semanais e/ou quinzenais.

A partir do momento que o município realizou a adesão ao programa, houve a formação para o coordenador e professor orientador, respectivamente, oferecido pelas universidades estaduais conveniadas com o Ministério da Educação (MEC). A partir dessa formação, o professor orientador teve a responsabilidade de realizar a formação com os professores alfabetizadores que atuam nas turmas de primeiro, segundo e terceiros anos do primeiro ciclo de alfabetização. A dinâmica dos encontros ficou sempre a critério dos municípios. A orientação dada pelo MEC é de que deveria haver 8 horas de formação mensal presencial, podendo ser um encontro mensal aos sábados ou dois encontros

quinzenais durante a semana. Além dos encontros presenciais, as professoras realizaram estudos e leituras em casa.

No primeiro ano de formação foram abordadas as práticas de leitura e escrita, bem como a abordagem dos diferentes gêneros textuais. No seu segundo ano de formação abordou-se a alfabetização matemática nos três primeiros anos do ensino fundamental e no terceiro ano abordou-se diversas áreas do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem dos educandos, a interdisciplinaridade foi o foco de toda a formação.

Durante o ano de 2015 os professores alfabetizadores tiveram a oportunidade de conhecer diferentes formas de interdisciplinarizar o trabalho pedagógico, a fim de atrelar toda a teoria estudada com novas formas de fazer com que o processo de ensino e aprendizagem se desenvolva em sala de aula.

Apresentar-se-á uma pesquisa bibliográfica buscando a fundamentação teórica através dos estudos de publicações de diferentes autores que abordam a temática da importância da formação continuada e a consolidação das diferentes práticas em sala de aula.

O objetivo principal dessa pesquisa é fazer uma investigação junto aos professores alfabetizadores que atuam nas classes de alfabetização de turmas de do 1º ao 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre o impacto que a formação continuada do PNAIC trouxe para o seu trabalho pedagógico, buscando compreensão do porquê dessas práticas não se consolidarem no dia a dia escolar.

Através da aplicação de questionários os professores cursistas foram questionados sobre sua visão acerca das diferentes didáticas que são aprendidas e colocadas em prática durante a realização do curso.

O professor da educação básica precisa de apoio pedagógico em todos os momentos do processo de ensino, e uma formação continuada desenvolvida em larga escala em todo o Brasil, só vem a comprovar o quanto esse tipo de proposta vem reconhecer a importância do trabalho docente.

Sabe-se que a educação precisa evoluir, nossos alunos estão sedentos pelo saber e, via de regra, sempre que o professor permanece preso a uma só prática pedagógica, surgem os problemas de indisciplina e desinteresse do educando pelo aprender.

Portanto, a pesquisa realizada buscou demonstrar o ponto de vista do professor alfabetizador, sua visão diante da formação continuada proposta, bem como o impacto que

o PNAIC teve na carreira docente dos educadores e a valorização ou não das práticas utilizadas.

## **1. Formação Continuada em serviço**

Há muito tem se falado que a formação acadêmica não tem suprido as necessidades didáticas dos futuros professores, apesar da obrigatoriedade do estágio supervisionado e de uma análise criteriosa do dia-a-dia escolar.

Ao adentrar a sala de aula o professor sente-se inseguro, pois a heterogeneidade assusta, uma vez que a teoria nem sempre consegue preparar o docente para atender as necessidades de todos os seus alunos.

[...] as escolas de formação de professores para o magistério, guiadas por estranhas ideias oriundas das faculdades de educação, não conseguem dar a formação necessária para os professores, os órgãos públicos encarregados da educação passaram a dar periodicamente “pacotes educacionais”, de acordo com os modismos da época. (...) os professores, atormentados com tantas mudanças, vítimas da própria incompetência, foram experimentando todos os “pacotes” (CAGLIARI, 1998, p. 33).

Para que o processo de ensino e aprendizagem tenha êxito nos espaços escolares é preciso que o professor tenha consciência que o planejamento é o elemento norteador de toda a aprendizagem dos educandos.

Na atualidade em que nos encontramos não é possível um professor pensar numa prática docente em que se posicione como um mero transmissor do conhecimento, esperando assim que seus alunos estejam prontos para ouvir seu repasse de informações e sintam-se satisfeitos com essa maneira de aprender.

Sem dúvida, o professor além de ser educador e transmissor de conhecimento, deve atuar, ao mesmo tempo, como mediador. Ou seja, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador (BULGRAEN, 2010, p. 31).

Atualmente é preciso inovar a prática docente, vendo o aluno como um ser capaz de não só assimilar os conteúdos básicos, mas também interagir e por que não: ensinar o

docente. Essa ideia parte do princípio de que o professor deve sempre assumir o papel do mediador do conhecimento, levando sempre em conta os conhecimentos prévios dos seus alunos.

Planejar cada passo a ser dado numa aula é primordial para todo educador, pois como bem esclarecem Menegolla e Sant'anna (2001) o planejamento é:

[...] um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação. (MENEGOLLA e SANT'ANNA, 2001, p. 40).

O planejamento é o norte de todo trabalho docente; sem ele, dificilmente, os professores obterão sucesso no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, pois como esperar crescimento, aulas inovadoras e com diferentes recursos observando um educador desenvolver, durante o transcorrer do bimestre, aulas baseadas somente no caderno, lápis, borracha, quadro negro e livro didático.

Neste interim surge a formação continuada como uma aliada do professor a fim de subsidiá-lo principalmente no atendimento de alunos que apresentam necessidades especiais de aprendizagem.

Os cursos de formação em serviço, de modo geral, abrangem diferentes áreas. Para a realização deste artigo analisou-se especificamente a formação continuada voltada para os primeiros anos de alfabetização dos anos iniciais do Ensino Fundamental da formação do PNAIC.

Para se implantar qualquer curso de formação continuada, principalmente em nível federal faz-se necessário um minucioso estudo da necessidade de implantação do mesmo, estudo da demanda e de que forma atingir o maior número de professores.

O PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) apresentou-se como:

Uma ação inédita que conta com a participação articulada do governo federal e dos governos estaduais e municipais, dispostos a mobilizar o melhor dos seus esforços recursos, valorizando e apoiando professores e escolas, proporcionando materiais didáticos de alta qualidade para todas as crianças e implementando sistemas adequados de avaliação, gestão e monitoramento. O Pacto Nacional pela



Alfabetização na Idade Certa é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. Ao aderir ao Pacto, os entes governamentais comprometem-se a: I. Alfabetizar todas as crianças em língua portuguesa e em matemática. II. Realizar avaliações anuais universais, aplicadas pelo Inep, junto aos concluintes do 3º ano do ensino fundamental. III. No caso dos estados, apoiar os municípios que tenham aderido às Ações do Pacto, para sua efetiva implementação (BRASIL, 2013, p. 6).

A pesquisa realizada, pautou-se na participação de diferentes professores de diferentes municípios do Paraná que fazem parte da formação apresentada acima.

Percebe-se que o desafio é fazer com que os conhecimentos adquiridos durante a formação continuada sejam perpetuados ao longo dos anos do trabalho docente, pois:

A formação não se constrói por acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto de saber a experiência (NOVOA, 1992. p. 25).

A formação continuada tem norteado o trabalho docente em diferentes regiões deste país, são diversas as propostas e iniciativas do governo federal em implantar cursos visando a formação docente. Atualmente há propostas em que os professores recebem bolsas de estudos, como forma de incentivo a participação dos professores de diferentes cantos do país.

Professores têm acesso à formação, materiais didáticos, orientador de estudos, subsídios e apoio das secretarias de educação a fim de implantar em sala de aula, diferentes práticas pedagógicas que propiciem a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir do significado que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta (TARDIF, 2008, p.83).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional preconiza em parágrafo único no artigo 61:

A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: I - a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; II - a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; III - o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades (BRASIL, 1996).

A participação nos cursos de formação continuada está intrínseca à uma prática inovadora, que busca fazer com que o professor se veja como um agente formador, mas também um ser que é capaz de aprender com seus pares, com suas leituras e com sua prática do dia a dia docente.

[...] ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro [...]. (FREIRE, 1996, p.23).

Pensar na prática docente e na necessidade da formação continuada em serviço não é uma temática recente, pois já em 2001 as Diretrizes Nacionais para a Educação (2001, p.30-31) preconizavam a necessidade de um novo perfil docente, buscando o desenvolvimento de novas competências, evidenciando a necessidade de “que o futuro professor experiencie, como aluno, durante todo o processo de formação, as atitudes, modelos didáticos, capacidades e modos de organização que se pretende venham a ser concretizados nas suas práticas pedagógicas” [...]. (BRASIL, 2001, p.30-31).

Recentemente foi aprovado o Plano Nacional de Educação, este plano visa a melhoria da educação como um todo a longo prazo. A formação inicial e continuada dos professores é contemplada nas metas 15 e 16 deste documento.

Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam (BRASIL, 2014).

Há outras metas do mesmo plano que apontam para a necessidade de estados e municípios incentivarem e proporcionarem a formação inicial e continuada de professores.

O fato é que os cursos de formação continuada estão acontecendo em todo país, muitas universidades públicas têm oferecido cursos de extensão totalmente gratuitos, grande parte desses cursos são online, vencendo-se assim as barreiras geográficas, então o que está faltando para que educadores inovem sua prática pedagógica?

Um dos quesitos que responde ao questionamento acima é sem dúvida o esgotamento pelo qual os educadores tem passado. As condições de trabalho, remuneração, indisciplina e cobrança tem deixado grande parte dos educadores desmotivados.

A baixa autoestima do docente atrelado à sala de aulas extremamente lotadas tem refletido negativamente nos resultados de aprendizagem dos alunos, apesar de todo esforço de dirigentes, coordenadores e diretores escolares.

A valorização profissional docente refere-se tanto a aspectos internos quanto externos à profissão. Possui, evidentemente, interfaces com o trabalho e suas condições de produção, mas possui interfaces muito determinantes com aspectos anteriores ou externos ao processo de trabalho, tais como formação, políticas de remuneração e carreira, políticas educacionais e, de modo especial, com o prestígio social que é atribuído ao trabalho docente. É uma relação complexa de influências recíprocas em que um fator influencia outros e é por eles influenciado. Isso pode soar simplista, mas o fato é que fatores externos, por exemplo, a formação, podem influenciar diretamente fatores internos ao processo de trabalho, afetando da mesma forma aspectos subjetivos, como vocação e identidade. Ocorre que muitos desses cruzamentos não são percebidos no cotidiano por alguns docentes e por amplos setores sociais, o que faz com que relações mais diretamente identificáveis sejam atribuídas como 'as' causas dos dilemas educativos. Como exemplo, o fato de os docentes serem apontados como responsáveis por sua própria formação e isso ser aceito por muitos docentes como algo natural e não como um problema de carreira ou de políticas educacionais mais amplas. (HYPOLITO, 2012, p.215).

Entretanto, buscar compreender as necessidades docentes e apoiar o professor em sua prática pedagógica é, sem dúvida, o caminho para que haja mudanças de atitude, tanto por parte do professor, quanto por parte da sociedade como um todo.

A profissão docente deve ser vista numa perspectiva integral. Para tanto, é preciso recuperar o prestígio da carreira e o valor que os bons docentes têm para o país e seu desenvolvimento. É preciso colocar a profissão docente como tema central de política pública e educacional e como prioridade na agenda dos governos. Por fim, há que investir e investir bem no fortalecimento da profissão docente. Por outro lado, ver a profissão docente numa perspectiva integral significa reconhecer os

múltiplos fatores que influenciam no desempenho profissional docente, tais como: formação inicial, formação continuada em serviço, avaliação de desempenho, condições de trabalho, salários, cultura organizacional, reconhecimento social, saúde etc. Portanto, o fortalecimento e o desenvolvimento da profissão numa perspectiva integral, devem envolver igualmente múltiplos atores e setores: educação, finanças, saúde, parlamento, meios de comunicação, organização e movimentos sociais (CAMPOS, 2007, p. 17).

Moran (2004) enfatiza que, a sala de aula, ao mesmo tempo em que se constitui como locus privilegiado de aprendizagem, precisa ser “ampliada”, já que:

Ensinar e aprender estão sendo cada vez mais desafiados como nunca antes. Há informações demais, múltiplas fontes, visões diferentes de mundo. Educar hoje é mais complexo porque a sociedade também é mais complexa e também o são as competências necessárias (MORAN, 2004, p.246).

Cursos de formação continuada como o PNAIC, apresentam uma nova visão a respeito da formação docente. A partir do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, através do estudo teórico apresentado nos cadernos do curso, é possível ter uma nova visão das subjetividades e singularidades dos alunos.

O docente raramente atua sozinho. Ele se encontra em interação com outras pessoas, a começar pelos alunos. A atividade docente não é exercida sobre um objeto, sobre um fenômeno a ser conhecido ou uma obra a ser produzida. Ela é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é determinante e dominante e onde estão presentes símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que são passíveis de interpretação e decisão, interpretação e decisão que possuem um caráter de urgência (TARDIF, 2007, p. 49).

O docente tem a oportunidade de estudar teoricamente de que forma se dá o processo de ensino e aprendizagem nos alunos, buscar formas e meios de ensinar, através de atividades lúdicas, novos encaminhamentos pedagógicos, tudo atrelado a atividades práticas que despertam o interesse do aprender por parte do educando.

Sabe-se que introduzir o novo em sala de aula é desafiador e nem todos os professores estão dispostos a mudar sua forma de planejar e dar suas aulas.

Sem dúvida a resistência pela mudança é o maior empecilho para que se obtenha sucesso e para que as novas práticas se consolidem.

A educação de um modo geral está passando por profundas mudanças, há uma nova visão das práticas pedagógicas, e não há como negar: o professor do século XXI precisa antes de mais nada se portar como um pesquisador. Tal postura é imprescindível para que haja sucesso no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos educandos de um modo geral.

Hoje os educadores precisam ter o conhecimento de como ocorre a aprendizagem nos alunos, como eles se apropriam do conhecimento. Municiado com esses subsídios, os professores terão condições de introduzir novas práticas pedagógicas, mostrando aos educandos não só uma única forma de aprender, mas ensinar um mesmo conteúdo de diferentes maneiras, utilizando diferentes recursos. Esse é um fator relevante para o sucesso da prática de qualquer educador.

Conforme Jordão (2009, p. 10) “é vital para o professor entender a forma como o aluno de hoje aprende, e se preparar para utilizar estratégias que tornem a aprendizagem prazerosa e significativa”.

Neste contexto, a formação continuada tem o papel de oportunizar aos educadores a compreensão da importância e a necessidade de enfrentar os desafios da inclusão digital, que a cada dia vem ganhando mais espaço nas instituições de ensino.

Jordão (2009, p. 12) defende que “o professor precisa ser um pesquisador permanente, que busca novas formas de ensinar e apoiar alunos em seu processo de aprendizagem”.

A maneira de ensinar e aprender vem evoluindo naturalmente através dos anos. De acordo com Chartier (2010, p. 32) “até o século 19, mostrava-se livros de imagens para crianças, nas últimas décadas se compreendeu a importância de ler histórias de ficção desde os primeiros anos de escolarização”. Este é um avanço natural que, positivamente, vem trazendo mudanças, necessitando, para isto, que o professor esteja a par desta evolução. Um educador que fica alheio aos novos métodos de ensino, novos instrumentos pedagógicos poderá ir gradativamente perdendo o encanto diante da visão de seus educandos.

Ainda segundo Chartier (2010, p. 34) referindo-se às novas tecnologias em sala de aula, “primeiro é preciso pensar o que isso provoca na escola porque os computadores podem causar uma grande revolução na maneira de ensinar e aprender a ler e a escrever”. No entanto, se os professores não estiverem aptos a se prepararem para introduzir esses novos instrumentos tecnológicos em suas aulas, pouco progresso eles trarão à escola.



## Metodologia

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi através de uma pesquisa realizada com professores participantes do curso de formação continuada PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) que atuam no primeiro ciclo de alfabetização que corresponde do 1º ao 3º Ano do Ensino Fundamental, anos iniciais. Estes profissionais estão espalhados pelos diversos municípios do Estado do Paraná que receberam formação da Universidade Federal do Paraná – UFPR.

Nos tempos atuais as barreiras geográficas são minimizadas por meio das redes sociais e contato através de e-mails. A tecnologia é uma ferramenta importante no sentido de aproximar, permitir que os profissionais tenham acesso a dados, ao conhecimento e ampliar novas possibilidades de trabalho.

O avanço da tecnologia se apresenta benéfico para a educação de um modo geral, até porque pode influenciar positivamente os professores, parte fundamental e imprescindível no processo de ensino e aprendizagem. Essa influência surge da necessidade do professor rever seus conceitos, posturas e posições de sua prática pedagógica a fim de adaptá-las às mudanças na sociedade e ao avanço da tecnologia. (COELHO; HAGUENAUER, 2007, p. 8).

Classificamos esta pesquisa como quantitativa e qualitativa. As informações foram coletadas por meio de questionário com perguntas claras e objetivas, logo após, todas as respostas foram quantificadas de modo a apresentar claramente os resultados obtidos e na sequência os dados foram discutidos e analisados, o que são características da pesquisa qualitativa.

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente (FONSECA, 2002, p. 20).

O questionário enviado aos professores alfabetizadores foi curto e objetivo. Um questionário com apenas quatro perguntas a serem respondidas pelo professor foi intencionalmente criado visando um retorno substancial de respostas a fim de obter o maior número de devoluções.

Os professores foram escolhidos aleatoriamente dentre centenas do Estado do Paraná que participam do PNAIC. Utilizou-se uma pesquisa por amostragem. O meio de comunicação utilizado para a realização da mesma foi através de e-mail, assim não houveram barreiras geográficas para a participação na mesma.

Segundo Aaker (2007) a coleta de dados utilizando o e-mail pode proporcionar algumas vantagens como:

- Os questionários podem ser enviados quantas vezes forem necessárias com maior velocidade;
- Maior velocidade também no recebimento das respostas;
- Os questionários podem ser respondidos de acordo com a conveniência e tempo do entrevistado

Os e-mails foram conseguidos através dos professores formadores das diversas turmas que compuseram as formações continuadas ao longo desses três últimos anos.

Os e-mails foram enviados todos em meados de novembro de 2015, período de encerramento da terceira etapa do PNAIC.

Segundo Marcuschi (2004), as ferramentas mais usadas, atualmente, no contexto educacional são: os e-mails, os chats, as listas de discussão, Weblog e videoconferência. Por este viés, chegou-se aos professores entrevistados através de e-mails. Os contatos de e-mails desses professores foram conseguidos através de colegas, professores orientadores que participaram juntos das formações do PNAIC oferecidos pela Universidade Federal do Paraná.

Utilizar o e-mail para a comunicação foi um fator bastante positivo, pois não houveram barreiras geográficas para a realização da mesma. Outro ponto positivo foi o fato de não haver a necessidade de imprimir questionários, ter que se deslocar a diferentes lugares para entregá-los e depois passar novamente para recolhê-los.

Os e-mails respondidos foram arquivados e sistematizados conforme pode-se visualizar na análise dos dados a seguir.

## Análise dos resultados

A pesquisa realizada com professores que passaram e/ou estão passando por essa formação continuada deixa evidente que todos os professores valorizam as aprendizagens adquiridas durante o curso, percebem que os resultados são obtidos, destacam que o processo de ensino e aprendizagem ocorre de maneira mais tranquila.

Destaca-se que todos os professores possuem curso de graduação e especialização e vários cursos de formação continuada ao longo de suas carreiras, apurou-se através da pesquisa realizada que o professor com menor experiência profissional possui 03 anos de carreira e o mais experiente já está no magistério há 33 anos.

As respostas obtidas nos questionários foram bastantes sinceras e esclarecedoras. Isso se dá ao fato de não haver conhecimento interpessoal entre o entrevistador e os entrevistados, pois como já relatado neste texto, os contatos de e-mail dos professores entrevistados foi conseguido através de colegas, professores orientadores que receberam a formação pela UFPR.

Poucos são os professores que destacam as questões negativas em relação a participação nesse curso. As questões geográficas de deslocamento, esgotamento, excesso de responsabilidades são os principais pontos negativos destacados pelos professores que apresentam resistência em incluir as novas práticas em seu planejamento docente.

Dentre os relatos observados acerca dos pontos negativos destaca-se o de um professor que diz não estar disposto a introduzir novas práticas pedagógicas por conta da indisciplina que isso vem a gerar em sala de aula. Segundo este professor, quando ele tentou propor jogos matemáticos aos seus alunos, a sala de aula virou um verdadeiro caos, os alunos não entenderam o processo do jogo, as peças caíram no chão e o mesmo não conseguiu atingir o objetivo esperado. Num segundo momento (em uma troca de e-mail) indaguei este educador se o mesmo havia feito outra tentativa de introduzir os jogos, a resposta foi *“Não tentei mais não, prefiro o jeito tradicional de dar aulas a ver meus alunos indisciplinados e sem aprendizagem, pois com bagunça não se aprende”*. (Professor 1).

O docente em questão associa o jogo a indisciplina. De fato, quando se propõe uma atividade diferenciada, como um jogo, por exemplo, o professor, se não tem a prática de

trabalhar com este direcionamento, sai de sua rotina de aula, os alunos ficam agitados, o fato de haver competição já deixa os alunos alvoroçados, entretanto nem toda agitação é indisciplina.

Diante desta problemática investigou-se diferentes docentes indagando-os sobre sua visão em relação ao curso de formação continuada ofertado em serviço.

Apesar de ser o ideal que o educador de continuidade em todas as etapas da formação continuada, pois compreendemos que isso é um processo que vai se construindo com o passar dos anos na medida em que o conhecimento vai se perpetuando e modificando o fazer docente, é comum identificar professores que fizeram apenas uma etapa do curso. Entretanto a maioria dos entrevistados que responderam a pesquisa demonstraram estar engajados com a formação continuada, relatando interesse em dar continuidade às etapas do programa.

Foram enviados e-mails para um total de 158 professores e obteve-se a resposta de 54 professores que atuam nos anos iniciais de alfabetização.

Quadro 1 – Número de professores que receberam o questionário:

Questionário enviado para 158 professores	
Respondido	Não respondido
54	104

Cerca de 34% dos professores responderam o questionário. Dentre os demais professores que não responderam a pesquisa, 35% nem sequer chegou a abrir os e-mails. Foi possível levantar este dado, pois ao enviar os questionários eu utilizei o recurso de visualizar a leitura do e-mail. 25% dos docentes apenas abriram o e-mail e não deram importância ao mesmo. O restante dos professores, ou seja, aproximadamente 6%, ou estavam com seus e-mails inativos ou então abriram com mais de 30 dias depois de enviados, por esse motivo acreditamos que não enviaram as respostas solicitadas.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa já teve três etapas que foram realizadas nos respectivos anos de 2013, 2014 e 2015. Indagamos os professores sobre sua participação nas etapas do curso. A maioria participou em todas as etapas, são poucos educadores que participaram em etapas isoladas. Isso se deu devido a esses professores não serem efetivos do quadro do magistério dos seus respectivos municípios e também por não terem o perfil para atuar nas turmas de alfabetização.

Quadro 2 – Etapas em que o professor participou do PNAIC:

Apenas etapa 1	8 professores
Apenas etapa 2	5 professores
Apenas etapa 3	3 professores
Todas as etapas	38 professores

Como verificado no quadro acima, a grande maioria dos professores que responderam a pesquisa estão completando o seu terceiro ano de formação, o que é o ideal, pois um ano complementa o outro, o conhecimento vai se construindo no decorrer deste tempo.

Um dos motivos de os professores permanecerem neste curso de formação continuada é o fato de todos os professores receberem uma bolsa de estudos, desde que estejam dentro dos pré requisitos impostos pelo MEC, um deles é estar no censo escolar do ano anterior ao início da formação.

Este incentivo remunerado faz toda a diferença, pois reforça no educador a ideia de que ele é importante, o traz a participar da formação, tendo voz e oportunidade de socializar sua prática pedagógica. Porém assim como há o estímulo da bolsa, há também o interesse na formação profissional e no plano de carreira docente, considerando que 38 dos entrevistados, ou seja, 70% dos entrevistados estão realizando a terceira etapa desta formação.

Ao ser questionado sobre sua opinião a respeito dessa formação continuada a maioria dos entrevistados relatou estar muito satisfeita com a didática do curso, pois a teoria é atrelada à prática docente, segundo os professores não basta apenas saber ensinar é preciso entender como o aluno aprende, de que forma e em que tempo. Dois educadores relataram que o curso é 'muito puxado', pois além das responsabilidades docentes como planejar aulas, preencher livros de chamada, formulários, ainda é preciso dedicar mais tempo ainda aplicando atividades do curso com os educandos, registrando e organizando as informações para apresentar os resultados.

Quadro 3 - Sobre a melhoria da prática pedagógica

Sim	Não respondeu
52	2



O quadro acima se refere a questão: qual sua opinião sobre o conteúdo teórico do mesmo. Você acredita que é possível melhorar sua prática pedagógica ao participar dessa formação continuada?

Cinquenta e dois professores apenas responderam 'sim', sem discorrer nenhum comentário a respeito. Esse resultado evidencia que apesar de todas as dificuldades os professores valorizam a formação docente promovida pelo PNAIC.

Quando o professor introduz uma nova prática pedagógica em seu planejamento docente e obtém êxito com a mesma, ele passa a ter mais confiança no seu fazer pedagógico, pois ao longo do ano letivo percebe que seus educandos aprendem com mais facilidade.

O ato de ensinar, ao sabor das finalidades educativas, passou sucessivamente, da transmissão de informações, para o desenvolvimento do saber-fazer, para a formação da pessoa, nos nossos dias, chegar à concepção do "ensino que dê resposta" (...) no qual o professor se adapta às necessidades dos alunos (ALTET, 2000, p.13).

Dois professores não responderam nem sim, nem não, mas escreveram comentários, são os professores 2 e 3, conforme descritos abaixo.

Professor 2: *"O conteúdo teórico é muito bom, mas nem tudo é novidade, muitas dessas práticas já são conhecidas há anos"*.

Professor 3: *"O PNAIC serviu para melhorar muito minha prática pedagógica, muitas das práticas aprendidas já eram de meu conhecimento, porém muitas vezes eu não sabia o porquê as realizava, agora eu consigo me organizar melhor, tenho mais segurança nas diferentes atividades que proponho aos meus alunos"*.

Ressaltamos que as citações obtidas a partir das respostas dos professores foram escolhidas pela relevância e pela sinceridade com que os professores se expressaram nas respostas aos questionamentos.

Buscou-se utilizar o termo professor acrescido de um número, sempre em ordem crescente, desta maneira não houve repetição de citações de nenhum professor, sempre buscou-se um novo comentário de um novo indivíduo a fim de enriquecer e comprovar a pesquisa realizada.

Sobre os conhecimentos adquiridos e novas práticas introduzidas no fazer docente, tem-se os seguintes comentários:

Professor 4: *"O curso é bom, mas o problema é ser a noite, a gente já está cansado, tem que deixar a casa, os filhos, mas fora isso é muito bom aprender coisas novas"*.

Professor 5: *“fazer o curso é bom, mas ter que apresentar os resultados é muito puxado, eu tenho dificuldade para montar slides, não me sinto a vontade para falar em público”.*

A próxima questão investigou os resultados obtidos a partir da utilização de novas estratégias docentes. Grande parte dos docentes responderam que tem conseguido alfabetizar e principalmente letrar os educandos com mais facilidade, pois um dos principais ensinamentos do curso é sobre a utilização de diferentes recursos didáticos. Esses recursos permitem que o aluno fique mais atento aos conteúdos explorados, principalmente quando o planejamento ocorre a partir de sequências didáticas, os educadores relatam que planejando a aula desse modo, eles têm a possibilidade de valorizar os conhecimentos prévios dos educandos, inserindo-os na construção do conhecimento.

Professor 6: *“Uma das coisas mais importantes desse curso foi aprender a fazer a sequência didática, ficou mais fácil organizar as atividades a serem aplicadas em sala de aula”.*

Professor 7: *“Sem dúvida alguma de tudo o que aprendemos no PNAIC, a sequência didática foi uma inovação para o meu planejamento, agora consigo me organizar melhor, ganho tempo no meu planejamento, minhas aulas fazem mais sentido e isso é muito importante para o aprendizado de meus alunos”.*

Professor 8: *“O PNAIC nos ensinou que podemos interdisciplinarizar os conteúdos, na sequência didática até meus alunos conseguem se organizar melhor”.*

De todos os novos conhecimentos que o PNAIC trouxe para os educadores, certamente a possibilidade de desenvolver a aula através da Sequência Didática (SD), foi uma das inovações mais citadas por todos, por esse motivo deixo aqui algumas observações teóricas a respeito da SD.

O trabalho a partir da Sequência Didática se torna rico, possibilitando um amplo desenvolvimento do conhecimento, no qual o aluno se torna um ator do processo de ensino e aprendizagem.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82) definem sequência didática como um “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”

Zabala (1998, p.18) explica que as sequências didáticas são “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais [...]”.

A sequência didática faz com que o aluno esteja ciente do que e como vai estudar, compreendendo para que servirá este estudo e como irá desenvolvê-lo. Uma Sequência Didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor o gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. O trabalho escolar será realizado, evidentemente, sobre gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente; sobre aqueles dificilmente acessíveis, espontaneamente, pela maioria dos alunos; e sobre os gêneros públicos e não privados. As Sequências Didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a prática de linguagem novas ou dificilmente domináveis (DOLZ e SCHNEUWLY, 2011, pág. 83).

A SD permite ainda, que o professor tenha a possibilidade de realizar uma avaliação inicial diagnóstica sobre os conhecimentos prévios dos alunos, bem como acompanhar atentamente o seu desenvolvimento.

Ao realizar as atividades planejadas em cada módulo da sequência, a criança mobiliza as capacidades já construídas integrando-as em um todo maior. As produções resultantes dessa atividade possibilitam avaliar o processo de aprendizagem e orientar as intervenções dos professores, permitindo um trabalho diferenciado entre os alunos já que abre possibilidade para que se tenha atenção para os problemas específicos de cada um, na medida em que se acompanha as produções individuais e se fazem avaliações específicas da produção corrente (MENDES, CUNHA, TELES, 2012, p. 23).

Ao trabalhar com a SD o professor tem mais segurança para avaliar seus educandos em detrimento de atividades realizadas isoladamente, sem dar uma continuidade nas próximas aulas.

Planejar as aulas sempre baseadas em diferentes SD, propicia ao educador uma facilidade na organização do tempo e do fazer pedagógico.

Parte dos professores relatou que além de utilizarem diferentes recursos didáticos procuram criar um ambiente alfabetizador, o que também, segundo eles, facilita o processo

de aprendizagem, pois assim o aluno tem diferentes recursos para se basear e construir seu conhecimento.

Professor 9: *“Os jogos que aprendemos na etapa da alfabetização matemática dão trabalho, mas também fica mais fácil ensinar as crianças, pois elas aprendem brincando”.*

Uma pequena parte dos entrevistados relatou o excesso de trabalho que o professor tem para levantar todos esses diferentes recursos, a falta de apoio das escolas, pois para se criar um ambiente alfabetizador é preciso dedicação e investimento que, via de regra, acaba sendo sempre custeado pelo próprio professor.

Professor 10: *“infelizmente a hora atividade não é o suficiente para preparar todos os materiais que o curso ensina para que sejam aplicados em sala de aula, muita coisa precisa ser feita em casa”.*

O que se pode perceber com os relatos destacados acima é que apesar de encontrarem certa dificuldade na introdução e execução de novas práticas pedagógicas em sala de aula, os professores compreendem a importância de estar em constante inovação de sua prática pedagógica.

#### Quadro 4 – Sobre as novas práticas e o processo de ensino

Respostas afirmativas	Não respondeu
53	1

O quadro acima se refere a questão: Você acredita que as práticas pedagógicas aprendidas durante o PNAIC são capazes de facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos?

As respostas dos professores foram todas afirmativas e positivas. Os professores destacaram a importância dessa formação continuada e o impacto que a mesma teve em sua prática docente.

Abaixo seguem relatos do que dizem alguns professores;

Professor 11: *“O conteúdo teórico é ótimo, sim é possível melhorar basta o professor querer. Tudo o que foi repassado no curso é de grande importância e certamente facilitará o ensino e aprendizagem dos alunos”.*

Professor 12: *“Acredito que sim, mesmo sabendo que atividades práticas e lúdicas dão trabalho e saem da zona de conforto do professor. Mas tudo é preciso dar o pontapé inicial, acredito que a aprendizagem irá melhorar”.*

Professor 13: *“Sim. Através dessas práticas as crianças, em situações espontâneas de brincadeiras, fazem cálculos, resolvem problemas, interpretam, desenvolvem a oralidade, coordenação e muito mais”.*

Nestas afirmativas podemos perceber a reflexão do professor sobre a influência das novas práticas na dinâmica da sala de aula e no processo de aprendizagem da criança, em que o professor se baseia nos ensinamentos de Vygostky.

A brincadeira cria para as crianças uma zona de desenvolvimento proximal que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema, sob a orientação de um adulto, ou de um companheiro mais capaz (VYGOTSKY, 1984, p.35).

Quadro 5 – Sobre continuar utilizando os materiais do curso:

Respostas afirmativas	Não respondeu
52	2

Neste quadro a questão indagada foi: Você pretende utilizar as aprendizagens adquiridas durante o curso no decorrer de sua vida profissional?

Quase a totalidade dos professores respondeu que pretende dar continuidade na utilização dos materiais aprendidos no curso, afirmam a importância que todo o conteúdo visto tem para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Dentre as respostas obtidas:

Professor 14: *“Com certeza irei buscar novamente o material e criar esses jogos que mais achei interessante, também as leituras realizadas em sala de aula serão importantes diariamente e seguir com a sequencia didática, isso ajudará a manter o foco em um tema trabalhando todas as disciplinas, não fazendo aulas soltas e isoladas. Também acredito que devemos conquistar os alunos com as nossas práticas inovadoras e diferenciadas, usar as tecnologias que temos acesso hoje em dia”.*



Professor 15: *“Sim. Como já utilizo nos planejamentos diários. Pra mim, esse curso foi muito valioso, pois iniciou, quando eu comecei lecionar em sala de aula. Apreendi muitas coisas, que levarei adiante na prática pedagógica diária”.*

Professor 16: *“Sim, pois o que aprendi venho utilizando em sala e está dando certo. Certamente boas ideias devem ser levadas aos longo da nossa vida profissional”.*

Professor 17: *“Não sei, para utilizar os materiais e práticas aprendidos no Pnaic é preciso material, tempo, tudo depende também do apoio que receberemos ou não da escola. A sequência didática vou usar com certeza”.*

Professor 18: *Para utilizar tudo o que aprendemos no PNAIC é preciso também que a turma colabore, às vezes a indisciplina prejudica o nosso planejamento”.*

A partir da análise das respostas dos professores, fica claro que os mesmos reconhecem a importância que o PNAIC teve em seu trabalho, percebem que quando utilizam diferentes materiais em seu plano docente, conseguem êxito na aprendizagem de seus alunos.

### **Considerações finais**

Cada vez mais é exigida do professor uma postura de professor pesquisador, inovador e que esteja sempre em busca de compreender, principalmente o porquê de alguns alunos não conseguirem assimilar os conteúdos didáticos.

Percebeu-se através dessa pesquisa que, os professores vem sendo assistidos, através de cursos de formação continuada, como o PNAIC, que neste caso é oferecido aos professores que lecionam no ciclo I, que abrange 1º, 2º, 3º ano. Há a necessidade de ampliação para professores que lecionam no ciclo II compreendendo os 4º e 5º anos, da educação especial, alfabetizadores.

É fator preponderante o fato de os professores terem uma bolsa de estudos, que por menor que seja, procura despertar no educador o interesse por estar num constante aprimoramento de sua prática pedagógica.

Assim, para ter sucesso, é necessário que o educador aprenda a desenvolver competências básicas. Para isso, de acordo com Almeida (2006, p.11) é preciso que ele

esteja engajado em programas de formação, participando de comunidades de aprendizagem e de conhecimento.

Alguns professores apresentam resistência em mudar sua prática. Prado (2005, p. 5) observa que o processo de reconstrução da prática não é simples. Para isto, é necessário propiciar ao professor uma vivência de aprendizagem, em que possa refletir de várias maneiras sobre a própria prática, compartilhando suas experiências, leituras e reflexões com seus pares.

São nos momentos de mudanças e introdução de novas práticas pedagógicas que o educador deve ter todo o apoio; não basta apenas levar os professores aos encontros de formação continuada, seja durante o período da hora-atividade ou no período noturno, ensiná-lo novas estratégias docentes e lhes dizer que a partir de uma data estipulada a metodologia educativa deverá ser outra. Não há como exigir qualidade no trabalho didático, se não for oferecido suporte técnico, pessoal e acima de tudo conhecimento.

As condições em que o curso é realizado vão de acordo com a organização do município. As orientações do MEC é de que sejam realizados dois encontros quinzenais no período noturno ou um encontro mensal aos sábados, somando-se 8 horas presenciais por mês.

Outros municípios optam por fazer a formação durante a hora atividade dos professores. Do ponto de vista da formação continuada esta é uma boa opção, pois o professor não fica sobrecarregado com atividades a serem realizadas no período noturno.

É preciso compreender que nem todos os educadores possuem habilidades que lhes permitam utilizar os novos recursos, ou de um dia para outro mudar totalmente a sua prática pedagógica, muitos até têm interesse, mas veem muitas barreiras para que essas mudanças ocorram.

Diante disso é imprescindível que o educador sinta-se amparado nos espaços educativos para que a formação continuada seja um importante apoio visando melhorar a prática pedagógica e não sobrecarregar ainda mais o professor.

Como descrito acima, um dos docentes entrevistados (Professor 1) que mais chamou a atenção, foi o que relatou os diversos problemas que encontrou no percurso de sua prática quando tentou introduzir as novas estratégias propostas a partir da formação continuada do PNAIC. Segundo o Professor 1, um dos maiores empecilhos foi o excesso de alunos em sala de aula e os diversos problemas de indisciplina que ocorriam. Através do diálogo com este professor percebeu-se que antes do ensinar os conteúdos escolares,

propriamente ditos, é necessário ter domínio sobre uma série de questões que são precursoras para um processo de aprendizagem exitoso.

Certamente a autoestima do docente é um fator importante, pois quando o professor acredita em seu trabalho e na sua capacidade de ensinar, os alunos conseguem ter essa percepção, então o aprender torna-se uma coisa natural, do contrário, quando vemos um docente desgastado pelos problemas do dia a dia, sobrecarregado pelo excesso de trabalho, alunos e demais problemas que fazem parte do cotidiano das instituições de ensino, tem-se muitas dificuldades em fazer com que novas práticas deem certo e façam a diferença no trabalho docente.

O fato é que formações como a que foi descrita e analisada no decorrer deste trabalho procuram respaldar o docente para que este tenha condições de ensinar aos seus educandos. Uma escola que contemple todas as necessidades de seus alunos precisa ter antes de tudo, educadores conscientes de seu papel, entretanto, esses educadores precisam ser creditados no seu papel, precisam ser valorizados por toda uma sociedade.

Portanto, faz-se necessário compreender as peculiaridades de cada um. Assim como numa sala de aula, em que cada aluno aprende a seu modo, também o são os educadores; cada um traz consigo suas habilidades e limitações.

Nessa conjuntura, é fundamental todo um trabalho de conscientização e formação continuada. Esses processos devem, realmente, contribuir para que os professores aprendam, na prática, como fazer o uso desses instrumentos, promovendo inovações no processo de ensino e aprendizagem de um modo geral.

A estratégia é desenvolver um trabalho de formação continuada que venha de encontro com as necessidades desses educadores, promovendo conhecimento e mostrando-lhes a utilização pedagógica e a grande vantagem que essa prática trará no planejamento e desenvolvimento de suas aulas.

As respostas que foram obtidas no questionário feito aos professores alfabetizadores, mostraram que há o reconhecimento da importância que o PNAIC teve na carreira docente, os educadores reconhecem que o conteúdo teórico atrelado à prática tem muito a contribuir para uma educação de qualidade, pois assim o professor tem o domínio do conhecimento acerca de como o aluno desenvolve o seu saber e assim tem a possibilidade de buscar outras formas de ensinar os educandos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem. Isso pode ser comprovado através da resposta do Professor 19, quando indagado sobre a contribuição do PNAIC para a melhoria de sua

prática pedagógica: *“acredito que sim, minha prática pode melhorar, mesmo sabendo que atividades práticas e lúdicas dão trabalho e saem da zona de conforto do professor. Mas para tudo é preciso dar o pontapé inicial, acredito que a aprendizagem irá melhorar”*. (Professor 19).

Essas novas possibilidades de explorar os conteúdos escolares permitem ao professor um resgate na forma de trabalhar, facilitam o processo de ensino e aprendizagem.

*Professor 20: “É só quando aplicamos as novas práticas, utilizamos novos materiais e vemos o quanto é mais fácil para o aluno aprender, que vemos o quanto é importante estarmos sempre nos atualizando”*.

A grande maioria dos professores que responderam ao questionário se mostrou favorável na utilização dos materiais que foram propostos no decorrer da formação. Esses educadores se mostraram entusiasmados com as novas propostas, porque realmente perceberam que tiveram resultados, despertaram o interesse do educando e isso é muito positivo.

*Professor 21: “Sim, com certeza, continuarei utilizando, essas novas práticas enriquecem nossas experiências, são aprendizagens para sempre serem usadas profissionalmente”*

Apesar da grande maioria das respostas obtidas na pesquisa realizada terem sido positivas e mostrarem que o professor reconhece a importância de introduzir as novas práticas de ensino, percebe-se no dia a dia dos espaços escolares que nem sempre essas novas aprendizagens se tornam rotina no processo de ensino, na medida em que há um encerramento da formação, aos poucos alguns professores vão deixando de lado algumas dessas práticas.

Mesmo assim, aconteceram grandes mudanças que podem ser constatadas no cotidiano das instituições de ensino. Práticas como Sequência Didática, o trabalho com diferentes gêneros textuais já estão concretizadas no fazer docente e isso é um legado do PNAIC.

Sobre as nossas devolutivas dos questionários, podemos assim resumir: 158 questionários foram aplicados, 56 mensagens enviadas não foram abertas. 92 abriram, destas, 54 responderam. 39 abriram e não responderam. Com isto, 54 abriram e responderam. Concluímos que dos que abriram 64% se deram ao trabalho de responder e contribuir. Dos outros, 10 endereços estavam inativos ou abriram só depois de 30 dias.

As respostas atribuídas às últimas três tabelas (3, 4 e 5) foram positivas, a grande maioria dos professores confirma positivamente os questionamentos. Foram consecutivamente 52, 53 e 52 respostas positivas sobre a viabilidade e uso das práticas. Consideramos muito significativa esta contribuição. As respostas foram, na sua grande maioria positivas, o fato de terem respondido positivamente às questões demonstra o sucesso e o impacto que a formação do PNAIC teve em suas carreiras docentes.

Conclui-se este trabalho ressaltando que se faz necessário a realização de novas pesquisas e estudos a partir dessa temática, buscando sempre apoiar o educador no seu fazer docente. Ressalta-se que como é uma formação em curso, todas as inferências são iniciais e verificar a eficácia do curso para a formação docente e mudança de paradigmas na prática pedagógica, de fato, é tarefa para futuros pesquisadores.

Ressaltamos que para possível continuidade da pesquisa, seria importante analisar com mais riqueza de detalhe quem foram os sujeitos que responderam a pesquisa. Seria interessante traçar um perfil pessoal e de condições de trabalho, como infraestrutura da escola em que trabalham, como número de alunos/turma e outros fatores e cruzar estas informações com a resistência ou não de introduzir práticas do PNAIC em sala e as condições dadas para que ocorra.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAKER, D. A., KUMAR, V., DAY, G. S. **Pesquisa de marketing**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ALMEIDA, M. E. B. de. **Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias**. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.com.br/salto/>>. Acesso em: 20 abril 2016.

ALTET, M. **Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas**. Porto, Porto Editora, 2000.

BRASIL. **Lei 9.394, de 1996**. Regulamenta as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF: 1996.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE** e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Edição extra - seção 1.

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Ministério da Educação. Disponível em: < [http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/pacto\\_livreto.pdf](http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/pacto_livreto.pdf). Acesso em 12 jan 2016.

BRASIL. **Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica**. Ministério da Educação Secretaria da Educação Básica Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental Coordenação Geral de Política de Formação. Brasília/DF, 2005.

BRASIL. MEC/CNE/CP. Parecer nº 009, de 08 de maio de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF, 08/05/2001.

BULGRAEN, V. C. **O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento**. Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.4, ago./dez. 2010.

CAGLIARI, L.C. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

GHEDIN, E. et al. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

CAMPOS, Magaly Robalino. **Profissão docente: novas perspectivas e desafios no contexto do século XXI**. In: UNESCO. O desafio da profissionalização docente no Brasil e na América Latina. Brasília: Consed, Unesco, 2007.

CHARTIER, A.M. **Saberes científicos e saberes de ação caminham juntos**. Revista Nova Escola. Editora Abril. Ano XXV, nº 236, Out. 2010.

COELHO, C. U. F; HAGUENAUER, C. J. **As Tecnologias da Informação e da comunicação e sua Influência na Mudança do Perfil e da Postura do Professor.** Revista EducaOnline, Rio de Janeiro, v.1, n.1, jan/abr.2007.

DOLZ, J., NOVERRAZ, M. e SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.** In: DOLZ, J. e SCHNEUWLY e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

FONSECA, J. J. S. da; **Metodologia da Pesquisa Científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FORMOSINHO, J. **Formação contínua de professores: Realidades e perspectivas.** Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HYPOLITO, Á. M. **Trabalho docente na educação básica no Brasil: as condições de trabalho.** In: OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. F. *Trabalho na Educação Básica: a condição docente em sete estados brasileiros.* Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

JORDÃO, T. C. **A Formação do Professor para a educação em um mundo digital. Texto 1 – Formação de Educadores.** Caderno Salto para o Futuro – Tecnologias digitais na educação. Ano XIX boletim 19 - Novembro-Dezembro/2009.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2001.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros virtuais emergentes no contexto da tecnologia digital.** In: MARCUSCHI & XAVIER, Antônio Carlos dos Santos (orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido.* Rio de Janeiro: Lucerna, 2004

MENDES, A.B; CUNHA, D. A. TELES, R. **Organização do trabalho pedagógico por meio de sequências didáticas.** Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: alfabetização em foco: projetos didáticos e sequências didáticas em diálogo com os diferentes componentes curriculares: ano 03, unidade 06 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2012.

MENEGOLLA, M; SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?** 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MORAN, José Manuel. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias.** In: ROMANOWSKI, Joana Paulin et al (Org.). *Anais do XII Encontro de Didática e Prática de Ensino: conhecimento local e conhecimento universal – diversidade, mídias e tecnologias na educação.* Curitiba, ago-set 2004.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação.** Lisboa. Publicações Dom Quixote, 1992.

PRADO, M. E. B. **Integração de mídias e a reconstrução da prática pedagógica.** Disponível em:<<http://www.tvebrasil.com.br/salt>>. Acesso em 10 abril 2016.

TARDIF, M. **Princípios para guiar a aplicação dos programas de formação inicial para o ensino.** In: BONIN, I.; EGGERT, E.; PERES, E.; TRAVERSINI, C.(Orgs.). Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 17-46.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Trad. Ernani F. da Rosa – Porto Alegre: ArtMed, 1998.